



REINALDO RODRIGUES/GLOBAL IMAGES

Por indisponibilidade de agenda, o ministro Paulo Rangel delegou a reunião a um diretor-geral.

## MNE deixa para diretor audiência com relatora da ONU pró-Palestina

**GUERRA** Francesca Albanese, que fará uma conferência no ISCTE, descreve a operação militar israelita como um “genocídio” contra os palestinianos.

TEXTO VALENTINA MARCELINO

**A** Relatora Especial das Nações Unidas para os territórios palestinianos vai ser recebida no ministério dos Negócios Estrangeiros, por um diretor-geral, confirmou ao DN a porta-voz do gabinete do ministro Paulo Rangel. Francesca Albanese tem sido uma voz muito crítica em relação à atuação de Israel e à “inação da comunidade internacional” em relação ao que classifica como “campanha de genocídio contra os palestinianos”. De acordo com a mencionada fonte oficial, Albanese, que está de visita a Portugal durante três dias e fará hoje uma conferência no ISCTE intitulada “Anatomia de um Genocídio – o falhanço do sistema internacional”, não será recebida por Paulo Rangel, mas “ao nível de diretor-geral”, por motivos de agenda do ministro.

Apesar da justificação, a decisão de colocar a Relatora a ser recebida por um diretor-geral está a criar alguma desconfiança. “Entre o MNE e o diretor-geral ainda havia a possibilidade de um secretário de Estado. Tendo

em atenção o facto de Albanese fazer parte da demonologia de Israel, isto é, dos americanos, e não desejando Portugal afastar-se mais da posição de Washington – fê-lo na semana passada no voto na Assembleia Geral da ONU, na questão dos colonatos, mas não ousa reconhecer o Estado da Palestina, como fez Espanha – é legítimo interrogarmo-nos sobre se o *downgrading* da audiência não terá sido deliberado”, sinalizou um diplomata português jubilado, ouvido pelo DN.

Por outro lado, Vasco Becker-Weinberg, especialista em Direito Internacional e comentarista de temas do Médio Oriente,

**Francesca Albanese vai ser recebida por um diretor-geral, porque o ministro dos Negócios Estrangeiros, Paulo Rangel, tem a agenda preenchida.**

considera que uma visita desta natureza não deve ser entendida como uma tomada de posição do MNE. “Como é sabido, Francesca Albanese defende uma posição enviesada relativamente ao conflito no Médio Oriente, bem como insustentável quanto aos factos e ao Direito Internacional aplicável aos mesmos”, lembra.

Acrescenta, porém, que “embora seja possível que alguém queira fazer crer que a sua visita ao MNE reflita o alinhamento de Portugal com a sua visão sobre o conflito no Médio Oriente, essa leitura seria necessariamente errada”. Salienta que, “do ponto de vista institucional, é compreensível que o MNE receba todas as pessoas associadas às Nações Unidas, sem que isso corresponda a uma manifestação de aceitação ou de concordância por Portugal das ideias ou opiniões que essas pessoas representam ou defendem”.

Albanese será também oradora amanhã numa conferência no CCB e terá encontros na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.